

Lucena, derrotado: diferença de um voto

BRASÍLIA — Solitário ao telefone do seu gabinete na Liderança o PMDB no Senado — onde minutos antes perdera a indicação para presidir a Casa —, o Senador Humberto Lucena era ontem o retrato da derrota e do abatimento. Embora sua bancada tenha feito um acordo para informar à imprensa que ele, num gesto nobre, abrisse mão de sua postulação, Lucena amargava uma inesperada derrota para José Fragelli, um verdadeiro “azarão” no páreo para a Presidência do Congresso Nacional.

Afinal, Lucena contava com o discreto apoio do Presidente eleito, Tancredo Neves — que chegou a telefonar para a Liderança do PMDB tentando dis-

suadir Fragelli da disputa —, com torcida declarada da Frente Liberal, e com a vantagem de ter lançado sua candidatura com bastante antecedência em relação ao seu oponente.

Durante a reunião, houve, de saída, uma votação secreta, com chamada nominal. Em seguida, Fragelli foi proclamado como vencedor e Lucena imediatamente apoiou a escolha, dizendo ainda que prosseguiria “como um Senador a serviço do partido”. Com 20 Senadores presentes — não compareceram José Sarney e Itamar Franco (que também postula a Presidência, como dissidente), a derrota de Lucena

configurou-se por uma diferença de um voto (12 a 11).

Só depois da votação secreta é que foi examinada a proposta de manutenção de Lucena na Liderança. Houve nova chamada para votação — essa em aberto — e a permanência do Líder foi aprovada por unanimidade.

O Presidente eleito Tancredo Neves ainda tentou impedir a disputa mas não conseguiu. A vitória de Fragelli favorece justamente a facção da bancada atualmente menos ligada a Tancredo Neves — muitos do Grupo Unidade —, em detrimento de nomes agora mais próximos do Presidente, como o próprio Lucena, Pedro Simon e Fernando Henrique Cardoso.